

NOVO GOVERNO - Grupo de transição convoca reunião com especialistas em políticas públicas para traçar ações de erradicação da pobreza extrema até 2014

Equipe discute hoje a extinção da miséria

TIAGO PARIZ
ALANA RIZZO

O governo de transição vai se apoiar em especialistas que atuam fora da administração pública para traçar as metas e elaborar políticas públicas de erradicação da pobreza absoluta, uma das principais promessas de campanha da presidente eleita, Dilma Rousseff. O núcleo duro do próximo governo faz hoje um encontro sobre o tema. A ideia é estudar a criação de mecanismos para evitar que continuem existindo famílias brasileiras vivendo com menos de um quarto de salário mínimo por mês.

O objetivo de Dilma é ambicioso. Segundo o Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas (Ipea), a erradicação da pobreza extrema deve ocorrer, em condições normais, até 2016. A presidente eleita, contudo, quer buscar estratégias para antecipar em dois anos o prazo vislumbrado.

A decisão de realizar o encontro temático foi tomada durante reunião na sede do governo de transição, entre o vice eleito Michel Temer (PMDB), os deputados Antonio Palocci (PT-



Dutra: "Resolvemos fazer debate sobre temas de campanha"

SP) e José Eduardo Cardozo, além do presidente do PT, José Eduardo Dutra.

"Resolvemos fazer um dia de debate sobre temas que foram firmados pela candidata Dilma Rousseff durante a campanha. O primeiro assunto será a erradicação da miséria no Brasil. Vamos convidar especialistas e a ministra do Desenvolvimento Social (Márcia Lopes). Vamos discutir se é possível, como fazer e em quanto

tempo. A candidata falou que era possível nos próximos anos erradicar a miséria no país", afirmou Dutra. Serão chamados estudiosos do Ipea e da Fundação Getúlio Vargas.

O Bolsa Família será o principal instrumento de Dilma para alcançar a meta. O governo estima haver cerca de 200 mil famílias não atendidas que vivem abaixo da linha da pobreza extrema. O Ministério do Desenvolvimento Social quer incluir

esse contingente no programa até o fim do ano e entregar o caminho azeitado para a futura presidente. Há uma meta também de cadastrar moradores de rua, índios e quilombolas. No Norte e no Nordeste, a renda per capita está abaixo de R\$ 70.

COTAÇÃO. Além da erradicação da pobreza, o governo transi-tório vai discutir também segurança pública e saúde. Uma fonte ligada à equipe de transição afirmou que a proposta de criação de um cargo de assessor especial para Segurança Pública ligado à Presidência continua na mesa. Dilma Rousseff só não bateu o martelo por não ter feito ainda uma radiografia do Ministério da Justiça – hoje a bolsa de apostas dá como certa a indicação de José Eduardo Cardozo para a pasta.

Dilma não pretende anunciar os integrantes da futura equipe antes da segunda quinzena de dezembro. Os partidos aliados se movimentam para tentar antecipar algum nome, mas a única indicação é que a presidente eleita pode anunciar antes os responsáveis pelo bloco econômico – presidente do Banco Central e ministros da Fazenda e do Planejamento.